

**VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES
BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013**

FERNANDO LUGO, IGREJA E CULTURA POLÍTICA NA DEMOCRACIA PARAGUAIA

Clarice Bianchezzi¹
Centro de Estudos Superiores de Parintins/
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins-Amazonas/Brasil
cbianchezzi@yahoo.com.br

Paraguai, 20 de abril de 2008, eleição presidencial. Evento marcante para a história recente do país, por ser o ápice da coligação de pequenos partidos políticos e movimentos sociais que ao somarem forças e apoio político derrotaram, nas urnas, o tradicional Partido Colorado, que se mantinha no poder há mais de 60 anos, apenas alternando o líder representativo, mas não a forma de governar. Além desta derrota histórica do Partido Colorado, ainda destaca-se, nesta mesma data, a eleição de um ex-bispo católico, expoente na política paraguaia. Um nome novo, uma figura nova, que agregou esperanças de um Paraguai sem corrupção, igualitário, solidário. Um governo que prometia atender os interesses de todos os paraguaios e não apenas grupos de elite ou afiliados partidários.

Diante deste fato somos instigados a compreender que cultura política se construiu no Paraguai desses primeiros anos do século XXI, capaz de levar a eleição Fernando Lugo, considerando a tradição histórica em eleger presidentes vinculados ao partido Colorado, a eleição deste sujeito rompe com tal hegemonia partidária.

Ao trazer este contexto buscamos problematizar alguns vestígios da trajetória religiosa-política que culminou com um ex bispo chegando à presidência da república no Paraguai. País que teve uma política distributiva de cargos políticos e sua maioria populacional empobrecida. Que discurso /discussão se constrói e que vivências de sua prática de bispo são destacadas para credenciá-lo como representante político (e não mais religioso) do povo paraguaio (dos empobrecidos, indígenas, campesinos, etc)? Que cultura política se configura capaz de credenciá-lo a ser líder político deste país que tradicionalmente foi representado por partidários de partidos tradicionais e hegemônicos? Onde se entrecruzam a trajetória religiosa e a trajetória política?

O mito de soberania do Paraguai, algo perseguido desde a Guerra da Tríplice Aliança, que permeou os discursos de intelectuais e políticos do país e esteve presente no discurso de campanha de Fernando Lugo, nesta busca por tal soberania pode existir vestígios de representações capazes de apontar uma nova mitologia de nação, liderada, então por Fernando Lugo, e tal mitologia, poderia estar referenciada por um passado e desejo histórico de soberania energética e territorial paraguaia.

¹ Professora de História do Curso de Licenciatura em História do CESP/UEA. Licenciada e bacharel em História e mestre em Educação.

VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013

Como essas representações estiveram presentes nos discursos da nação paraguaia? Estariam estes conceitos presente nas falas do bispo Fernando Lugo, e também, na sua articulação política-social do plano de governo, na junção de forças e apoio político nos dois anos que antecederam a eleição – 2006 e 2007.

Desenvolver uma análise histórica buscando perceber e identificar as configurações históricas políticas, no que tange a cultura política neste país, torna-se relevante por contribuir para compreendermos como tais representações construíram um país tardiamente democrático, que experimentou o rompimento com a tradicional representação política de um único partido político, apenas no ano de 2008 com a eleição de um ex bispo católico.

País pobre que não conseguiu superar a má distribuição de renda, mesmo apresentando uma grande produção agrícola de soja, mas que ainda discute sua identidade nacional onde, muitas vezes o fato de ser bilíngue, torna-se gerador de debates, onde a língua guarani é mais falada no dia-a-dia do povo em geral, o idioma espanhol mais predominante nas instâncias oficial (MÉLIA, 2011).

O vínculo com o solo está diretamente relacionado à cultura paraguaia influenciada por sua miscigenação com o povo guarani, que concebe a terra e o território como elemento constituinte da identidade, assim como, o uso da língua guarani que perpetua certos costumes e valores sociais.

O autor paraguaio Fabio Aníbal Jara Goiris (2008), ao fazer um estudo sobre a cultura política que predominante no Paraguai, chama atenção para a depreciação que a língua guarani é vítima, destacando que ela é mais usada nas áreas rurais que nas áreas urbanas onde há predomínio do espanhol, de tal forma que:

Los políticos, especialmente durante sus campañas electorales, tratan de esconder, de disuadir, de escamotear, que existe esa relación verticalista, maniqueísta y de desvalorización del idioma guaraní. No es por casualidad que muchos políticos se esfuerzan para aprender a última hora el guaraní para, em tiempos electorales, tratar de aproximarse del pueblo campesino y fingir que tienen e que usan el mismo idioma que ellos. (GOIRIS, 2008, p.232).

Tendo isso presente, podemos entender alguns motivadores para o debate sobre acumulação de terra, destruição do meio ambiente por agrotóxicos devido a produção extensiva do cultivo da soja por estrangeiros e empresas internacionais no Paraguai, que tem gerado embates e tornou-se pauta da campanha de Fernando Lugo, lutas e debates que os movimentos sociais tem promovido de longa data.

Entender as configurações e representações que permearam o cenário deste país e suas relações com os demais países da América Latina, tendo acesso às significações que o regime democrático tem para essa população seria uma forma de ver este país muito além da Guerra da Tríplice Aliança ou da questão da problemática da faixa de fronteira ocupado pelos chamados “brasiguaios”.

VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013

Muito anterior ao ano de 2008 a sociedade paraguaia fez tentativas e articulações, mesmo que tímidas e de pouca expressividade nacional, almejando um país mais democrático, desta forma, fazer um caminho contrário na história política do Paraguai, para identificar os indícios contributivos de uma nova cultura política que se configura alguns anos após início das eleições democráticas, pode nos trazer uma compreensão, histórico-político, deste país no cenário da América Latina de governos de oposição, há exemplo do que já vem ocorrendo nos últimos anos Venezuela, no Brasil, na Bolívia.

A chamada carta de Acuerdo Político de San Antonio², que foi assinada por Fernando Lugo e os principais representantes dos partidos e movimentos sociais da coalizão política, portadora dos eixos fundamentais assumidos pelo candidato visando às transformações do país, destaca:

Por medio de la presente *Carta de Acuerdo Político*, sectores políticos y sociales de nuestro país aglutinados en el Bloque Social y Popular y la Concertación Nacional, establecen los puntos de acuerdo programático para la consolidación de un espacio de unidad político-electoral, con el fin de promover las urgentes transformaciones que requiere actualmente el pueblo paraguayo. Estas transformaciones deben pasar por seis aspectos considerados centrales para la real transformación del país, en provecho de todos y todas los ciudadanos y ciudadanas del Paraguay. Estos son: (1) *la reactivación económica y generación de empleo*, (2) *la reforma agraria*, (3) *la recuperación institucional del país y el combate a la corrupción*, (4) *la instauración de una justicia independiente*, (5) *la recuperación de la soberanía nacional* y (6) *la implementación de un programa nacional de emergencia*. (ACUERDO DE SAN ANTONIO, 2007, p. 02, grifos no original).

Os seis aspectos considerados fundamentais para transformação do Paraguai, foram os norteadores dos discursos da campanha política desta coalização política.

Ao pensar este tema nos propomos discutir um pouco do cenário paraguaio, buscando compreender a configuração que se delineia no campo teórico da cultura política. Ao estudar a história paraguaia percebe-se que em vários momentos este país esteve permeado por situações que demonstraram articulações, representações e construções históricas que, muitas vezes, apresentam diferentes entendimentos sobre a atuação e inserção do Paraguai na América Latina. Assim, conforme destaca Ângela de Castro Gomes, estamos compreendo que:

A categoria cultura política foi definida como “um sistema de representações, complexo e heterogêneo”, mas capaz de permitir a compreensão dos sentidos que um determinado grupo (cujo tamanho pode variar) atribui a uma dada realidade social, em determinado momento do tempo. Um conceito capaz de possibilitar a aproximação com uma certa visão de mundo, orientando as condutas dos atores sociais em um tempo mais longo, e redimensionando o acontecimento político para além da curta duração (GOMES, 2005, p.31).

Buscamos identificar os sentidos atribuídos a realidade histórico político do Paraguai que possam ter se configurado em uma ou várias culturas políticas após governo Stroessner, destacando neste país atores e fatores sociais que até então não haviam recebido tanta visibilidade no cenário

² Leva este nome porque a discussão e a assinatura da mesma ocorreu em um estágio de futebol de Assunção, chamado San Antonio.

VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013

latino americano. Como é o caso da coalizão de forças de pequenos partidos políticos, movimentos sociais, religiosos na eleição de 2008.

Estudar uma cultura política, ou melhor, trabalhar com a sua formação e divulgação – quando, quem, através de que instrumentos –, é entender como uma certa interpretação do passado (e do futuro) é produzida e consolidada, integrando-se ao imaginário ou à memória coletiva de grupos sociais, inclusive os nacionais (GOMES, 2005, p. 33).

Ao levarmos em consideração o que destaca Gomes, estudar a formação do que pode se configurar uma nova cultura política no Paraguai, passa por identificar como mitos e imaginários nacionais, muitas vezes já esquecidos, podem ter sido retomado nas discussões e articulações em torno da campanha política de Fernando Lugo, caracterizando elos entre passado e presente da nação paraguaia, atribuindo construções representativas em torno deste líder religioso-político.

Compreendermos os instrumentos usados para construir memória, representação e imaginários políticos neste país são fundamentais perceber como foi se forjando no cenário nacional, a imagem de um líder político, pouco convencional na política do Paraguai, inclusive com a coalização de forças partidárias até então fragmentadas socialmente.

Destacamos o que afirma Rodrigo Patto Sá Motta que:

A força do conceito, que reside exatamente em revelar como certos comportamentos políticos são influenciados por elementos arraigados na cultura de um grupo. O valor explicativo do conceito reside em mostrar como as ações políticas podem ser determinadas por crenças, mitos, ou pela força da tradição. Por isso, não há lugar efêmero (MOTTA, 2009, p. 22).

Assim, a intenção da pesquisa por vestígios históricos, pode nos dar elementos que ajudem a perceber se ocorre a construção no Paraguai de uma cultura política ou de culturas políticas que agregam crenças, mitos, tradição e quebra de tradição chamando atenção para variáveis no cenário político, neste país, do final do século XX e início do século XXI, principalmente, ao longo dos anos de 1990 a 2008.

O conjunto de sujeitos protagonistas desta história política paraguaia merece um olhar mais atencioso, conforme destaca Gomes, ao afirmar que:

Estou entendendo, portanto, que uma cultura política é um conjunto de referências, mais ou menos formalizados em instituições (no caso, partidos e sindicatos), e mais ou menos difundidas na sociedade. Ela não é homogênea e sofre transformações temporais e espaciais. É uma categoria polêmica, mas sua utilidade vem sendo testada em pesquisas que procuram entender de forma menos abstrata o comportamento e os valores políticos de atores individuais e coletivos (GOMES, 2005, p. 41).

Os valores políticos, os comportamentos tanto coletivos e individuais precisam ser estudados a partir de uma análise mais minuciosa visando entender implicações, subjetividades que compõem as configurações políticas, que se transformam e transmutam a ponto de despontar uma representação política em torno de um indivíduo que tem sua trajetória social vivenciada no universo religioso católico.

VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013

¿Cómo se puede explicar que en menos de un año un obispo pase a constituirse en el principal adversario del Partido Colorado y también de los mismos partidos de la oposición conservadora? Ello sólo tiene explicación si se toman en consideración los escasos logros de la transición a la democracia, la baja calidad de la gestión política y el deterioro de la situación económica y social (RICHER, 2006, p. 61).

Os fatores apontados por Richer do despontar deste líder político, de origem religiosa, no cenário nacional abrem questões em torno da transição para o modelo democrático, recente na história do Paraguai, em relação aos demais países latino americano. Além de questões sobre gestão política, econômica e social que têm apresentado vários períodos de descontinuidades por golpes ou deposição de presidentes em função de irregularidades, corrupção e distribuição de favores políticos. Mota afirma que:

A existência de vetores sociais responsáveis pela reprodução das culturas políticas, como família, instituições educacionais, corporações militares, partidos, como dicatos. Nada mais natural, quando lidamos com categorias que pressupõe que as escolhas políticas dos indivíduos são determinadas por filiações a grupos e/ou tradições. A essa lista vale agregar outros vetores de socialização, como as Igrejas (...) (MOTTA, 2009, p. 23).

Se, então, consideramos que os vetores de socialização reproduzem culturas políticas, talvez possamos identificar pela pesquisa a existência de indícios no Paraguai após 1989, da configuração de diferentes culturas políticas que ajudariam a explicar as posturas sociais-religiosas-políticas de indivíduos e movimentos sociais afluídas nos anos 2000.

Os vetores de socialização sustentaram por longa data a filiação dos paraguaios nos partidos tradicionais, de modo expressivo o vínculo ao partido Colorado, contudo ao que parece isto tão somente, não foi capaz de impedir as articulações que foram se configurando entre os anos de 2006 a 2008. Há, talvez, vetores que mereçam um estudo mais elaborado neste cenário que tenham se sobressaído e determinado novas escolhas políticas sociais dos indivíduos neste país.

Ao ter presente que Fernando Lugo tem uma trajetória pessoal que:

Mientras duró su gestión como obispo en el Departamento de San Pedro, una de las zonas rurales más pobres del país, se mostró cercano a las luchas y reclamos campesinos, inspirado en algunas líneas de la Teología de la Liberación, por lo que fue visto y acusado de “izquierdista” por sectores de la oligarquía ganadera y latifundista y despertó recelos dentro de la misma Iglesia paraguaya, históricamente conservadora y pocas veces comprometida con los procesos de cambio, particularmente desde el punto de vista institucional. Entre sus acciones, sobresale su posición oficial de impugnar la dictadura stronista desde fines de los años setenta. Ciertamente, el conjunto de esa trayectoria produce temor en importantes sectores de la oligarquía (RICHER, 2006, p. 62).

Merece atenção o fato citado acima por nos fornecer indícios de que foi sendo gestada em instituições tradicionalmente conservadoras – como a Igreja católica paraguaia- ações e posturas políticas capazes de configurar culturas políticas com amplitude e impacto nas eleições nacionais. Desta forma, nos perguntamos se a trajetória religiosa política de Fernando Lugo, pode ser entendida como uma nova e emblemática cultura política paraguaia no século XXI?

**VI TALLER: PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES
BUENOS AIRES. 27, 28 Y 29 DE JUNIO, 2013**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDO DE SAN ANTONIO. **Impresso**. Asunción, 27 de agosto de 2007.

GOIRIS, Fabio Anibal Jara. **Paraguay**: ciclos adversos y cultura política. Asunción: Servilibro, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. História, historiografia e culturas políticas no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, R. BICALHO, M.F. GOUVÊA, M.F (org). **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

MELIÁ, Bartolomeu. **Mundo Guaraní**. 2ª ed.. Servilibro/Adriana Almada, 2011.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na aproximação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (org). **Culturas políticas na história**: novos desafios. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2009.

RICHER, Hugo. **Paraguay: crisis y expectativas de cambio**. La Revista Observatório Social de América Latina - OSAL. Año VII n° 21 septiembre-diciembre, 2006.